

## O verdadeiro Deus é amor

Para evitar que cada um tenha uma percepção pessoal e exclusiva de Deus, a Bíblia simplifica o assunto, definindo Deus como "amor" (1 João 4:8).

É lógico que Deus é justo, paciente, puro, santo, magnífico, poderoso, fiel, compreensivo, excelso, sublime, eterno, longânimo e muitos outros atributos mais. No entanto, nada define melhor a natureza de Deus do que a clássica definição – Deus é amor!

Dessa forma, fica fácil definir o que, ou quem **Não É** Deus. Ou seja, toda manifestação ou sentimento que não expresse amor genuíno, não pode ser caracterizado como procedente de Deus.

Portanto, já que é tão difícil exprimir Deus devido à sua grandeza e complexidade, pelo menos podemos identificar por exclusão o que **não está** associado com a natureza de Deus.

O "Deus" que muitos cristãos concebem é um Deus que no passado era violento, cruel, iracundo, sempre disposto a castigar o homem imediatamente após os seus delitos e que não tinha escrúpulos para punir familiares e descendentes por causa do pecado de seus pais ou antecessores. Depois, esse mesmo "Deus" teria se REGENERADO e passou a ser "bonzinho", adotando a bandeira do amor e da misericórdia para com todos os homens e deixando as punições para o juízo final.

Será que dá para "engolir" essa METAMORFOSE RADICAL da personalidade do Deus verdadeiro? Se realmente se tratasse da mesma pessoa, esse Deus seria no mínimo "incoerente", pois ora se comporta de uma maneira e ora de outra.

O comportamento de Jeová revelado sobretudo no VT mostra que ele sempre teve personalidade e motivações bem distintas do que vemos em qualquer dos integrantes da Trindade.

Quando eu digo que os espíritos são diferentes, estou também dizendo que as motivações e os propósitos revelados respectivamente por Jeová e pelo Pai, são igualmente diferentes.

Jeová revelou toda sua violência e ira ao enviar seu espírito para capacitar Josué, Sansão e Davi para destruírem exércitos, tomarem despojos e fazerem escravos entre os vencidos.

Por sua vez, o Deus Pai misericordioso e longânimo capacitou Jesus a fazer o bem, curar os enfermos e libertar os cativos de demônios (Atos 10:38).

Jamais coloquei em dúvida o caráter do verdadeiro Deus e Pai, que é essencialmente identificado como amor (1 João 4:8).

O que leva muitas pessoas ao ateísmo ou à outras religiões e filosofias é a incompatibilidade entre o comportamento do "deus" apresentado por Moisés no VT e o Deus apresentado por Jesus no NT.

Em João 1:17 e 18 lemos que "a lei foi dada por Moisés; a GRAÇA e a VERDADE vieram por Jesus Cristo. Deus NUNCA FOI VISTO POR ALGUÉM. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer". Portanto aquele "deus" que foi visto por Abraão e por outros patriarcas não era o Deus verdadeiro e absoluto, o qual só foi dado a conhecer entre os homens através dos ensinamentos e revelação de Jesus.

Não há dúvida. São 2 Testamentos, 2 Concertos, 2 Alianças, 2 Adões, 2 Jardins, 2 Promessas, 2 Heranças, 2 Reinos, 2 Messias, 2 sacerdócios, 2 Jerusalens, 2 tipos de mandamentos, 2 tipos de sacrifícios e também 2 predestinações.

Aqui há um grande paradoxo:

. Na predestinação de Jeová os filhos são os anjos (Jó 1:6 e 2:1) e os homens são predestinados para serem na melhor das hipóteses SERVOS (Ezequiel 37:24 e 25; Isaías 65:13 e 14).

. Na predestinação do Pai os filhos são os homens restaurados (João 1:12) e os anjos são os servos (Hebreus 1:14).

O fato de Deus Pai ser Onisciente não significa que Ele se prevalece desse atributo para poder MANIPULAR as coisas a seu bel-prazer, simplesmente para fazer com que a trajetória dos eventos caminhe de forma inexorável para o seu cumprimento.

Se Deus concede o livre arbítrio para que cada um navegue pelo seu próprio caminho, isso significa que ninguém é MARIONETE nas mãos dele.

Assim sendo, Deus Pai conhece o futuro mas não intervém em nenhum momento da história naquilo que é decisão própria de cada indivíduo.

Ele não é como Jeová que manipulava o coração do Faraó, endurecendo-o para que não deixasse sair livre o povo de Israel, a fim de que tivesse motivo para enviar suas pragas sobre o Egito e assim ser "glorificado" (Exodo 9:12, , 10:20 e 27, 11:10, 14:4,, 8 e 17).

Na minha opinião , Jeová é alguém que está acima dos anjos que lhe estão subordinados, todavia não é Deus, visto que há um só Deus absoluto e verdadeiro.

Como está acima dos anjos, Jeová pode ser considerado um "arcanjo". Assim como os demais anjos, Jeová não tem genealogia nem princípio ou fim de vida, portanto não está circunscrito a um espaço físico qualquer.

O relato original do Genesis aponta a criação material como obra de Elohim, que quer dizer "deuses" em hebraico. Tratava-se porem da obra não exclusiva de uma pessoa, mas de uma "equipe".

No capítulo 2 a partir do verso 4 a designação de "Deus" passa a ser "Elohim Javé", ou seja, Jeová passou a operar preponderantemente a partir desse estágio, o qual incluiu a formação física do homem a partir do pó da terra e a mulher a partir da costela do homem (Gênesis 2:7 e 22).

Quanto à criação do Deus Pai, ela é eminentemente espiritual, como Jesus explicou a Nicodemos em João 3:3 e Paulo mencionou em II Coríntios 5:16.

Quanto à criação do homem terreno é de autoria dos anjos com a participação de Jeová e a criação do homem espiritual é de autoria do Pai (II Coríntios 5:17).

Deus não é "cúmplice" na criação do homem "falido, reprovado e destituído". Ele só não é manipulador de mentes nem quer forjar "robôs" para servirem-no debaixo de jugo e terror. Em II Pedro 3:9 lemos que Deus é longânimo, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham ao conhecimento da verdade.

A identificação entre o Pai e o Filho é uma realidade, apesar do fato de serem duas pessoas distintas.

Dessa forma, está certa sua afirmação de que o Filho foi a manifestação humana do Pai. O texto de 2 Coríntios 5:19 confirma esse fato, pois diz: " Deus ESTAVA EM CRISTO reconciliando CONSIGO MESMO o mundo".

Creio em um Deus cuja definição é "amor" (1 João 4:8).

Creio em um Deus que é justo e não castiga inocentes por causa do pecado de seus ancestrais.

Creio em um Deus que não faz acepção de pessoas nem raças (Atos 10:34).

Creio em um Deus que salva aqueles que o buscam com sinceridade.

Creio em um Deus que não despreza os que recorrem a Ele.

Creio em um Deus que não perdia sua santidade quando comia com os publicanos e pecadores (Mateus 9:11).

Creio em um Deus que não tem repugnância dos pecadores e pecadoras (Marcos 2:15 a 17).

O "deus " do VT, Jeová, fulminou um homem chamado Uzá, porque esse homem estendeu sua mão e tocou na arca, que simbolizava a presença de Jeová, quando ela ameaçou cair devido ao solavanco do carro de bois (2 Samuel 6:6 a 8).

Por outro lado, uma mulher enferma de hemorragia foi curada simplesmente por tocar na orla das vestes de Jesus (Mateus 9:19 a 22).

A conclusão é que o "deus" Jeová não é o mesmo que Jesus, pois enquanto os que "tocavam" em Jeová eram mortos, os que "tocavam" em Jesus eram curados.

Ainda considerando esse aspecto de Deus não "perder" sua santidade ainda que estivesse na companhia de pecadores e pecadoras, gostaria de focalizar o exemplo da luz.

A luz não se contamina pelas trevas. Pelo contrário, as trevas deixam de ser trevas na medida em que a luz se intensifica e vai iluminando o ambiente.

Assim como a luz não se contamina ao penetrar no meio das trevas, assim também Jesus convivia com pessoas discriminadas e reprovadas pela sociedade, sem ser conivente com as suas atitudes más ou se deixar influenciar por elas.

Vários daqueles pecadores e pecadores de sua época foram atingidos pelo seu Evangelho justamente porque durante o seu ministério, Jesus não teve escrúpulos de se aproximar de pessoas enfermas espiritualmente.

Ele não veio para "curar" os sãos, mas sim para os enfermos. Os únicos enfermos que podem ser atingidos são aqueles que admitem a sua enfermidade (Mateus 9:12; Marcos 2:17; Lucas 5:31). O VT prescrevia que os sacerdotes não deviam se aproximar de pessoas moribundas para que não fossem contaminados por elas (Levíticos 21:11). Mas Jesus, o verdadeiro sumo-sacerdote do verdadeiro Concerto não hesitou em estar próximo à aquelas pessoas, pois para isso mesmo Ele veio – para resgatar o que se havia perdido e para trazer-lhes uma nova esperança, já que o ministério do VT havia falhado em seus objetivos.

Nesse Deus eu creio!

Quantas personalidades tem Deus?

Quem tem dupla ou múltipla personalidade pode ser considerado um indivíduo falso e desonesto. Como Deus não é falso nem desonesto, segue-se que Ele jamais pode revelar dupla personalidade.

Se no VT o comportamento de Deus era um e no NT era outro, ou deus é incoerente ou não se trata da mesma pessoa.

Como Deus não é incoerente, mas permanece o mesmo ontem, hoje e eternamente, segue-se que aquele que se identificava como "Deus" no VT não é o mesmo Deus Pai verdadeiro que foi revelado através de Jesus (Hebreus 13:8).

É uma questão de lógica.

Quanto ao fato de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são 3 pessoas diferentes, isso não significa que sejam 3 personalidades diferentes. O que são diferentes são as áreas e as formas de atuação.

Assim como os indivíduos são constituídos de 3 partes, a saber: corpo, alma e espírito, também o Deus Trino atua sobre cada uma dessas partes. Assim, o Pai atua sobre a alma, o Filho atua sobre a mente e o Espírito atua sobre o corpo dos indivíduos.

O Deus verdadeiro é um só – o Deus Pai (Efésios 4:6), que Jesus apresentou durante seu ministério entre os homens.

Aquele que operou no VT revelou incompatibilidade com aquilo que Jesus ensinou no NT.

Portanto, todo o cenário de terror do VT serviu apenas como uma pálida "sombra" do que seria a realidade do Reino de Deus no NT (Colossenses 10:17; Hebreus 10:1).

Todos aqueles mandamentos do VT, tais como guarda de sábados, circuncisão, apedrejamento de desobedientes e sacrifícios de animais, revelam profunda diferença em relação ao que Jesus ensinou da parte do Pai.

Todos que são sinceros e não estão presos a paradigmas haverão de admitir essa distinção.

Jeová exterminava milhares de pessoas, incluindo mulheres e crianças, todas as vezes que era contrariado. Ora, tirar a vida de uma pessoa é deixá-la sem qualquer oportunidade de arrependimento para se aproximar de Deus. Jesus poderia autorizar o apedrejamento da mulher surpreendida em flagrante adultério (João 8:1 a 11), mas não o fez por julgar mais importante dar-lhe uma oportunidade de arrependimento.

Jesus, sim, é o verdadeiro Deus, como diz I João 5:20

À propósito, declaro que não tenho qualquer reserva para avaliar qualquer idéia ou concepção doutrinária, seja de que origem for, pois minha consciencia não está sob jugo de nenhum estatuto ou regras humanas.

Se o "deus" que se manifestou preponderantemente no VT respeitasse o direito do livre arbítrio e concedesse as mesmas oportunidades a todos os homens, não tiraria a vida do filho de Davi e Bat-Seba (2 Samuel 12:15 a 18), nem amaldiçoaria os filhos das terceiras e quartas gerações daqueles que lhe desobedeciam (Êxodo 20:5), nem faria com que a descendencia de Geazi pagasse pela atitude leviana de seu ancestral (2 Reis 5:27).

Castigar uma pessoa através da morte ou padecimento de seus filhos é privar aquelas pessoas da oportunidade de fazerem opção entre o bem e o mal.

Isso revela uma tremenda injustiça que não condiz com aquilo que Jesus apresentou da parte do verdadeiro Deus Pai no NT. Uma coisa é punir com objetivo de corrigir e levar alguém ao arrependimento, como diz Hebreus 12:7; outra coisa muito diferente é assassinar uma criança sem deixar que ela tenha chance de fazer qualquer escolha em sua vida.

O Salvador é Jesus, o Filho, o qual foi enviado por Deus, o Pai, como diz 1 João 4:14... "E vimos e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo".

O "salvador" que estava nos planos de Jeová era diferente, pois o Messias profetizado no VT deveria apenas trazer salvação e libertação política ao povo de Israel.

Por outro lado, a ação restauradora de Jesus visa sobretudo as almas das criaturas. Por isso mesmo, alguns discípulos seus tiveram dificuldades para compreender os propósitos do Mestre e estranhavam quando Ele não reagia fisicamente aos opositores, nem tinha planos bélicos para estabelecer seu Reino (vide Atos 1:6).

Jesus teve a natureza humana através da linhagem de Maria e a natureza divina através da semente milagrosamente gerada pelo Espírito Santo.

Como homem, Jesus cumpriu os requisitos da lei, para poder ter autoridade sobre ela. Uma vez cumprida a lei, Jesus passou a ter autoridade para trazer seus próprios mandamentos, que incluíam práticas diferentes daquilo que os judeus receberam de Jeová através de Moisés.

Ao nascer, Jesus foi circuncidado, como todos os meninos judeus, havendo os pais oferecido os sacrificios exigidos pela lei.

Ao tornar-se adulto, Jesus foi voluntariamente ao batismo, o qual não é referenciado no VT.

Nessa ocasião, Jesus foi reconhecido como Filho pelo Pai, que bradando dos céus, disse: Tu és meu Filho; HOJE te gerei (Hebreus 1:5; Mateus 3:17).

A adoção de Jesus pelo Pai ocorreu em um momento em que Jesus tinha de decidir entre optar para ser o Messias de Jeová num reino terreno e temporal, a ser estabelecido pela violencia na base da força física, ou se tornar o Messias Salvador Universal glorificado e exaltado pelo Pai, em um Reino eterno a ser estabelecido nos céus.

Nessa questão de filiação, é bom lembrar que no reino de Jeová os filhos são os anjos (Jó 1:6 e 2:1), enquanto que no Reino do Pai os filhos são os homens redimidos (João 1:12), que à semelhança de Jesus, passam a fazer parte da família de Deus.

Os defensores do VT não têm nenhuma autoridade para reprovar a religião muçulmana, pois ambos são semelhantes no que diz respeito aos princípios de violencia e radicalismo religioso. Tanto no Islamismo como no Judaísmo, os princípios são bem diferentes do que vemos no Evangelho trazido por Jesus Cristo.

Tanto no Velho Testamento do Judaísmo como no Alcorão do Islamismo existe a regra "olho por olho, dente por dente", mas no NT Jesus mudou esse princípio vingativo e retaliador, dando um outro mandamento baseado no amor (Mateus. 5:38 a 42).

Tanto no Islamismo como no Judaísmo, as mulheres são discriminadas e inferiorizadas, porem, no NT Jesus não discriminou as mulheres (João 4:9 a 27) e Paulo disse que o que vale é ser uma nova criatura (Gálatas. 6:15).

Tal era o desprezo para com as mulheres no VT que os discípulos estranharam e maravilharam-se quando viram Jesus conversando com uma mulher junto ao poço de Jacó (João 4:27). Eles ainda estavam profundamente arraigados às tradições discriminatórias judaicas.

Tanto no Islamismo como no Judaísmo, a circuncisão é praticada e adotada como preceito religioso, mas no NT a circuncisão física não tem valor. O que conta é a circuncisão espiritual dos corações, como diz Romanos 2:28 e 29.

Tanto no Islamismo como no Judaísmo, são guardados dias ou períodos especiais (sábados e Ramadan), mas no NT os cristãos são orientados a guardarem todos os dias e a se absterem continuamente daquilo que é reprovável diante de Deus (Lucas 21:36).

Tanto no Islamismo como no Judaísmo, existem restrições quanto à ingestão de determinados tipos de carnes, mas no NT não há restrição quanto a comer qualquer tipo de comida, porque Jesus disse que o que contamina a alma do homem não é a comida física, mas sim a espiritual (Mateus 15:11).

Tanto no Islamismo como no Judaísmo, existe um profundo apego pelos bens materiais, porém as promessas de Jesus no NT são todas baseadas em bens espirituais (Lucas 6:23). Todas as promessas feitas por Jesus estão relacionadas a coisas espirituais, em um reino celestial isento de aspirações materiais e interesses terrenos (Efésios 1:3; Colossenses 1:12 e 13).

Jesus disse que o Filho do Homem não tinha onde reclinar a cabeça (Mateus 8:20).

Ele disse também o quão difícil seria para um rico entrar no Reino de Deus. Disse também que seria mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico apegado às suas riquezas entrar no Reino de Deus (Lucas 18:25).

Enfim, Jesus considerou perigosos os bens e bençãos tão valorizados pelos servos de Jeová do VT, assim como também pelos seguidores de Maomé do Islamismo, porque eles tendem a afastar o homem de Deus. Ele recomendou-nos buscarmos tesouros no céu ao invés de tesouros na terra (Mateus 6:19 e 20).

Oswaldo